

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LA IMPORTANCIA DE LA MÚSICA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL
THE IMPORTANCE OF MUSIC IN CHILD EDUCATION

Maria Heloisa Franco ANHAIA¹
Maria Luiza MARIANO²

RESUMO: Este trabalho discute a música como uma ferramenta pedagógica utilizado na sala de aula para auxiliar nas atividades pedagógicas propostas pelo professor na educação infantil, ela um instrumento facilitador que contribui para o desenvolvimento e aprendizagem é uma linguagem importante, pois a criança consegue expressar seus sentimentos, desenvolver a sensibilidade e garantir benefícios para parte social, cognitiva, emotiva, ajuda na oralidade e a criar um vocabulário. A música torna a aula mais atraente, interessante, desperta a criatividade e imaginação, ela está presente na vida da criança desde o ventre da mãe e continua na sua infância e durante a vida toda no ambiente escolar é utilizada pelo professor ela contribui na construção do conhecimento da criança um instrumento para prática do educador tornando o ambiente lúdico e prazeroso. Assim o objetivo geral é conhecer como a música contribui para o processo da ensino-aprendizagem do aluno na educação infantil. Já os objetivos específicos: apresentar os conceitos de Ludicidade na Educação; descrever as fases de desenvolvimento infantil; apontar como a utilização da música na educação infantil pode ajudar no desenvolvimento da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Criança. Desenvolvimento. Aprendizagem.

RESUMEN: *Este trabajo aborda la música como herramienta pedagógica utilizada en el aula para auxiliar en las actividades pedagógicas propuestas por el docente en educación infantil, es un instrumento facilitador que contribuye al desarrollo y aprendizaje es un lenguaje importante, porque el niño puede expresar sus sentimientos, desarrollar la sensibilidad y asegurar beneficios para la parte social, cognitiva, emocional, ayudar con la oralidad y crear un vocabulario. La música hace la clase más atractiva, interesante, despierta la creatividad y la imaginación, está presente en la vida del niño desde el vientre materno y continúa en su niñez y durante toda su vida en el ámbito escolar es utilizada por el docente, contribuye a la construcción del conocimiento del niño un instrumento para la práctica del educador, tornando el ambiente lúdico y agradable. Así, el objetivo general es conocer cómo contribuye la música en el proceso de enseñanza-aprendizaje del alumno de educación infantil. En cuanto a los objetivos específicos: presentar los conceptos de Lúdica en la Educación; describir las etapas del desarrollo infantil; señalar cómo el uso de la música en la educación infantil puede ayudar en el desarrollo del niño.*

¹ Faculdade Anhanguera de Bauru (FAB), Bauru – SP – Brasil. Discente do curso de Pedagogia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4736-9572>. E-mail: mariaheloisafa@hotmail.com

² Faculdade Anhanguera de Bauru (FAB), Bauru – SP – Brasil. Docente do Departamento de Psicologia e Pedagogia. Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (UNESP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9148-2732>. E-mail: luizamariano@yahoo.com.br

PALABRAS CLAVE: *Música. Niño. Desarrollo. Aprendizaje.*

ABSTRACT: *This work discusses music as a pedagogical tool used in the classroom to assist in the pedagogical activities proposed by the teacher in early childhood education, it is a facilitating instrument that contributes to the development and learning is an important language, because the child can express their feelings, develop sensitivity and ensure benefits for the social, cognitive, emotional part, help with orality and create a vocabulary. Music makes the class more attractive, interesting, awakens creativity and imagination, it is present in the child's life from the mother's womb and continues in his childhood and throughout his life in the school environment it is used by the teacher, it contributes to the construction of the knowledge of the child an instrument for the educator's practice, making the environment playful and pleasurable. Thus, the general objective is to know how music contributes to the teaching-learning process of the student in early childhood education. As for the specific objectives: to present the concepts of Playfulness in Education; describe the stages of child development; to point out how the use of music in early childhood education can help in the child's development.*

KEYWORDS: *Music. Kid. Development. Learning.*

Introdução

A música está presente na vida da criança desde o ventre da mãe e continua na sua infância e durante a vida toda, no ambiente escolar é utilizada na prática do professor, contribuindo para o desenvolvimento da criança nas brincadeiras, assim vai aprender, a se expressar, aprender as regras, ter uma relação social. Utilizando a música na sala de aula, ela auxilia nas atividades realizadas, além de desenvolver a sensibilidade, garante benefícios para a parte social, cognitiva, emotiva, interação dos alunos, ajuda na oralidade e a criar um vocabulário, quando a criança está envolvida com a música, desperta um gosto musical, estimulando e melhorando sua visão pelo mundo.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, aborda o tema sobre a importância da música na educação infantil, a criança tem contato com a música em vários momentos da sua vida, dentro da escola terá uma continuidade, elas interagem com a música em diversas situações, na hora do acolhimento, hora do lanche, higiene e brincadeiras, através da música, a criança pode desenvolver novas habilidades como pensar, observar, compartilhar. A música também contribui para o desenvolvimento da fala, coordenação motora e criatividade.

Neste sentido, o professor pode utilizar a música como instrumento pedagógico de diversas maneiras, tornando a aula mais divertida e alegre, de forma que a aprendizagem aconteça de forma mais prazerosa. A música ajuda a criança, a se relacionar melhor com as

peças, melhorar o seu comportamento, sensibilidade, a capacidade de concentração e conhecer coisas novas no seu cotidiano.

Ressalta-se também, que alguns professores não tem, a capacitação adequada para trabalhar com a música no ambiente escolar não sabem planejar, organizar e trabalhar na sala de aula. A música aplicada de forma inadequada não contribuirá de forma eficiente para aprendizagem, o educador precisa saber o momento certo para aplicar a música como auxílio na aprendizagem para despertar a curiosidade dos alunos. Esse estudo busca verificar como se dá o processo a importância da música na educação infantil, tema este apresentando muita relevância social e científica para questões acadêmicas e educativas.

Por fim, percebe-se a relevância deste projeto para a comunidade científica bem como para a sociedade na medida em que o trabalho da música na educação infantil, utilizada como uma prática pedagógica que proporciona, diversos benefícios um deles é ajudar crianças com dificuldades de aprendizagem que através da música elas conseguem assimilar melhor os conteúdos e com a música, as crianças crescem desenvolvem-se e aprendem novos conhecimentos.

O problema de pesquisa se refere: Como a música influencia no processo de aprendizagem do aluno na educação infantil? O objetivo geral é conhecer como a música contribui para o processo da ensino-aprendizagem do aluno na educação infantil. Já os objetivos específicos: apresentar os conceitos de Ludicidade na Educação; descrever as fases de desenvolvimento infantil; apontar como a utilização da música na educação infantil pode ajudar no desenvolvimento da criança.

Quanto à metodologia desse trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica, qualitativa e descritivas, baseada em livros, artigos, Google Acadêmico e Referencial Curricular para a Educação Infantil. Apresentando estudos sobre a importância da música na educação infantil, baseando-se nos conhecimentos dos autores que tratam deste assunto com intuito de compreendê-lo nas mais diversas concepções.

Para nortear o leitor dos passos seguintes busca-se propor uma articulação em três capítulos, sendo que no primeiro abordaremos, a aprendizagem através da ludicidade na educação infantil. Já no segundo capítulo, trataremos Piaget e as fases do desenvolvimento infantil. E, por fim, buscaremos elencar a prática da música utilizada na educação infantil para o desenvolvimento. Logo em seguida, as considerações finais e as referências utilizadas na pesquisa.

A aprendizagem através da ludicidade na educação infantil

A ludicidade é utilizada na área educacional como um recurso pedagógico, o lúdico na prática dentro da sala de aula pode ser com o uso de jogos, brincadeiras, músicas, histórias e outros recursos para diversificar e tornar prazerosa a aprendizagem, é um instrumento para fazer com que a educação não seja cansativa e seja prazerosa para a criança, o jogo é uma estratégia importante e enriquecedor, para fazer o aluno aprender.

O recurso pedagógico ludicidade é utilizada durante, às aulas para contribuir na aprendizagem, sendo essencial o lúdico é fundamental para à criança durante sua infância, mas infelizmente não são todas que tem contato com a ludicidade, por falta de vagas nas escolas que afetam as famílias com situação domiciliar de baixa renda.

No espaço da educação infantil, é um local de novas aprendizagens que desenvolvem nas crianças ela não tem apenas, o conceito de cuidar como é vista pela sociedade, a ludicidade oferece de maneira facilitadora de novos conhecimentos tendo um modo diferenciado de ensinar com ela os alunos geram e tem novas possibilidades no espaço em que vivem.

A ludicidade traz uma forma do aluno se desenvolver, conhecer, participar das novas culturas a sua volta de maneira prazerosa, despertando o seu interesse para novas experiências. A criança poderá estimular todas as suas habilidades e potencialidades, desenvolvendo o aspecto cognitivo, o aspecto motor, o aspecto emocional, o aspecto estético e o aspecto moral. Na educação infantil, a ludicidade pode ser notada como uma possibilidade para passar o tempo não para tornar-se um ambiente divertido, alegre, atrativo e aprender novos conhecimentos.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora com a boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 1999, p. 1311).

Segundo Costa (2005, [s.p.]) “[...] a palavra lúdica vem do latim ludus e significa brincar. Nesse brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras e a palavra é relativa também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte”. Ao utilizar o lúdico, o educando está evoluindo no seu processo ele é uma ferramenta que ajuda nas diversas habilidades do aluno, tornando o aprendizado do ambiente escolar mais prazeroso, utilizando

esse instrumento ele promove vários benefícios no seu desenvolvimento com a sua prática desperta as emoções, sensações, o prazer e facilitando a aprendizagem no decorrer das aulas.

As atividades lúdicas proporcionam descobertas e diversão, o professor através dos estímulos propostos estabelecem regras e posicionamentos para o desenvolver os jogos e as brincadeiras de forma divertida e criativa. A utilização do lúdico nas atividades mais difíceis podem ser utilizadas como uma estratégia facilitando, a aprendizagem do aluno por meio de uma brincadeira trazendo benefícios ao educando, durante a aula o ambiente se torna mais atraente durante a realização das atividades.

O ensinar utilizando os meios lúdicos cria ambientes gratificantes e atraentes servindo como estímulo para o desenvolvimento integral de todos que participam dessas atividades lúdicas, o jogo lúdico é atrativo para as crianças. Os professores não precisam utilizar, a ludicidade apenas dentro da sala de aula, mas também em outros momentos, podem ser lúdicas, o banho, cantigas, histórias e hora das refeições, tornando esses momentos divertidos e alegres.

[...] não somente o brincar pode oferecer a ludicidade, até mesmo as ações mais simples e rotineiras da educação infantil podem ser lúdicas, como por exemplo: o banho, as cantigas, a hora das refeições, entre outros momentos pertinentes a este espaço que precisa ser rico em alegria e ludicidade para potencializar o desenvolvimento das crianças (OLIOSI, 2016, p. 1311).

No desenvolvimento da criança até a vida adulta, o lúdico o faz tornar uma pessoa crítica, ajuda na facilidade em se expressar, aumenta a criatividade em criar novas brincadeiras, consegue resolver situações no ambiente em que vive, a pensar e descobrir novos horizontes do mundo ao seu redor.

O brincar fazendo parte do cotidiano da criança, o dia a dia torna-se mais alegre e possibilita, o aprendizado do aluno de forma lúdica para aulas o professor deve utilizar vários instrumentos, música, fantasias, jogos e brincadeiras, contos, entre outros. Ele é quem dá o sentido para ao trabalho pedagógico, ele deve estar informado da importância do brincar na aprendizagem, fazendo com que o lúdico faça parte do processo de ensino e aprendizagem

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

No período final da educação infantil, percebe-se que os educadores estão realizando atividades para a alfabetização e reduzindo o tempo de brincar, mas é essencial que eles trabalhem com a coordenação motora e ludicidade, realizando um trabalho focado na infância, com isso estará beneficiando e colaborando na formação e no processo de aprendizagem do aluno

A criança que brinca no passar dos dias na sala de aula está aprendendo e adquirindo novos conhecimentos, a educação infantil está ligada ao ensino lúdico que se torna um apoio para a aprendizagem da criança de forma alegre sem qualquer auxílio do professor, o brincar se torna importante para cada etapa do aprendizado.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p. 37).

O jogo, as brincadeiras e o brinquedo brinquedos prazerosos que são utilizados são importantes para desenvolver várias habilidades na criança como respeito de regras pois eles precisam respeitar as regras do jogo, cooperação, entre outros. Eles fazem parte no processo da aprendizagem do aluno na educação infantil tendo grande importância no seu desenvolvimento social, cultural e pessoal das crianças, facilitando o processo de comunicação, socialização, construção do conhecimento, colaborando para sua saúde mental, propiciando uma aprendizagem natural e espontânea e de estimulação na sua criatividade e crítica.

[...] quando a criança está brincando ou jogando, libera e canaliza suas energias; pode se transformar uma realidade difícil; dá abertura à fantasia; enfrenta os desafios; imita e representa as interações presentes na sociedade na qual vive; atribui aos objetos significados diferentes; define e respeita as regras que são estipuladas; decide sobre o que, com quem, onde, com o que, como brincar e o tempo e que brinca; constrói a brincadeira no momento de brincar; brinca sem finalidades ou objetivo explícito, aprende a lidar com suas angústias; cria e deixa fluir sua capacidade e liberdade de criação (VENTURA, 2010, p. 06).

Como um instrumento de aprendizagem, o jogo pode ser utilizado no ambiente escolar, o professor é o responsável pela organização e planejamento dos jogos, ele vai escolher os essenciais para o desenvolvimento da criança e utilizar de maneira correta para que os alunos aprendam, adquirem novos conhecimentos e experiências. O jogo estimula a

criatividade, o raciocínio e oportunidades, desperta no aluno novas curiosidades e aprendizagem pela interação, raciocínio e diversão.

Segundo Modesto e Rubio (2014, p. 3) “O jogo é essencial para que seja manifestada a criatividade e a criança utilize suas potencialidades de maneira integral, indo de encontro ao seu próprio eu”. O educador utilizando o jogo na sala de aula, o aluno tem grandes oportunidades para atender suas necessidades, como cooperação e dominância, que podem ser utilizadas como um instrumento para a aprendizagem, o jogo sendo inserido no cotidiano da criança ele auxilia no seu desenvolvimento, mental, intelectual e físico. Proporcionando, socialização, prazer, imaginação e regras, com isso a aprendizagem se torna prazerosa, outros recursos importantes são o brinquedo e a brincadeira.

A brincadeira é necessária para os educandos, eles aprendem rapidamente com momentos prazerosos, assim descubrem as coisas novas em seu ambiente não podemos esquecer que em algumas instituições a ludicidade não é trabalhada, nas escolas privadas são cobradas a leitura e escrita das crianças assim os educadores utilizam, a ludicidade apenas na hora da recreação, a brincadeira não deve ser inserida apenas no brincar, mas de forma que traga curiosidade da criança.

A brincadeira espontânea e agradável leva a criança a expressar seus impulsos instintivos, e dessa forma serve como elemento encorajador e de orientação que, se bem usado, auxilia no desenvolvimento oportuno da inteligência, fazendo com que sejam apuradas as emoções e as suas vontades, individualidade e sociabilidade. Assim, brincadeira é importante para incentivar não só para a imaginação e afeto nas crianças durante o seu desenvolvimento, mas também para auxiliar no desenvolvimento de competências cognitivas e sociais (MELO, 2013, p. 02).

Durante as aulas os professores podem estar oferecendo aos alunos novas possibilidades de compartilharem experiências, experimentarem situações novas que facilitam a sua preparação para superar novos desafios as brincadeiras possibilitam a criança se sinta livre para expressarem seus sentimentos, se colocando no lugar do outro e aprendem que a regras para serem respeitadas elas são importantes para crianças são representações de partidas divertidas, desenvolvendo assuntos marcantes como limites, a competição e cooperação, inclusive pode ajudar crianças com dificuldades de aprendizagem.

Os brinquedos são recursos facilitadores que enriquecem, o processo de aprendizagem, utilizando corretamente sendo criativo e divertido nas atividades, o educando se interessa e se envolve mais. Ele proporciona benefícios estimulam a imaginação, o raciocínio, a autoestima,

a atenção, a memória, a criatividade despertam novas experiências do seu cotidiano e aprendendo a compartilhar os brinquedos.

Em resumo, o brinquedo

[...] cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade (VYGOTSKY, 2003, p. 131).

O professor é o mediador ele tem a responsabilidade para organizar planejar e desenvolver as atividades, divertidas, diversas, atraentes e diferentes utilizando esses instrumentos que resultem no aperfeiçoamento da aprendizagem, buscando novos métodos o lúdico ele pode mudar os rumos da educação, despertando o interesse, a curiosidade, e a experimentação são elementos essenciais nos jogos e brincadeiras.

Para Modesto e Rubio (2014, p. 3) “A discussão sobre a importância dos jogos e brincadeiras na educação vem se consolidando, pois, as crianças apresentam nessas atividades grande capacidade de raciocinar e resolver situações-problemas”. Os educadores precisam ter conhecimentos sobre a ludicidade para conseguir alcançar todos os seus objetivos e precisa entender como a ludicidade é importante na sua prática em sala de aula com objetivo de não ser apenas um aspecto que ocorre naturalmente pela criança, mas que seja um instrumento facilitador que contribuirá no decorrer das aulas precisam usar toda sua criatividade, deixando os alunos descobrirem o seu talento, criando o seu saber, durante as atividades a brincadeiras podem estar envolvendo, conceitos lógicos matemáticos e oralidade.

O aprendizado sendo desenvolvido de maneira diferente a aula se torna se torna alegre despertando o conhecer de algo novo dos alunos, assim chamando a atenção e despertando o interesse dos alunos, a ludicidade na educação infantil não deve ser descartada pois ela deixa a aula interessante e o professor conseguirá participações dos alunos, assim o lúdico deve estar presente em todas as etapas da vida escolar da criança.

Jean Piaget e as fases do desenvolvimento infantil

O ser humano durante a vida se desenvolve em vários aspectos são eles, o afetivo, emocional e social ele vai passando por essas fases até chegar na vida adulta, passando pelo processo de desenvolvimento esses aspectos faz com que chegue a uma maturidade e estabilidade. Para Piaget, o ser humano vai passar por quatro momentos importantes na sua

vida que envolvem esses aspectos, os quatro estágios, cada um deles tem uma característica diferente com uma sequência, a criança passa por eles durante sua trajetória ocorrendo variações.

A teoria de Piaget tem a finalidade de estudar os processos mentais do ser humano, sendo construídos durante a vida, são processos do indivíduo. Em relação aos conhecimentos para Piaget a forma inicial da ação do sujeito seria entre sujeito e objeto, eles são construídos pela criança e cabe a entender como isso é capaz, as atividades planejadas no ambiente escolar, elas precisam ser desenvolvidas para cada etapa de desenvolvimento da criança, pois todos tem a capacidade de construir conhecimentos, os aprendizados começam dos mais simples até o mais elevado.

O ser humano, alcançando o conhecimento ele tem possibilidade de atingir transformações durante sua vida, e quem faz parte são as estruturas operacionais que Piaget refere-se como uma base para o conhecimento. Os quatro estágios do desenvolvimento dessas estruturas, são eles: Sensório-Motor (0 a 2 anos); Pré-Operatório (2 a 7 anos); Operatório concreto (7 a 11-12 anos); Operatório formal (11-12 anos).

Cada estágio é caracterizado pela aparição de estruturas originais, cuja construção o distingue dos estágios anteriores. O essencial dessas construções sucessivas permanece no decorrer dos estágios ulteriores, como subestruturas, sobre as quais se edificam as novas características. (PIAGET, 2004, p. 15)

Estágio sensório-motor – 0 a 2 anos (desenvolvimento físico): É neste estágio que o conhecimento prático é desenvolvido, a criança perceber o mundo pelos sentidos, começa a entender algumas sensações e quando um objeto some a criança acredita que este objeto sumiu e não existe mais, por isso o bebê chora quando a mãe não está perto.

A partir do nascimento o bebê no início começa a realizar no seu processo de desenvolvimento, as primeiras ações que é o sensório-motor que são o movimento e a percepção elas desenvolvem no bebê nesse momento, estão relacionadas em algum problema de ação como, conseguir alcançar um brinquedo afastado também nesta fase, ocorre os subestágios que poderá ser dividido em três são referentes a organização das percepções, reflexos, a inteligência totalmente sensória- motora.

Representa a conquista, através da percepção e dos movimentos, de todo universo prático que cerca a criança. Isto é, a formação dos esquemas sensoriais-motores irá permitir ao bebê a organização inicial dos estímulos ambientais, permitindo que, ao final do período, ele tenha condições de lidar,

embora de modo rudimentar, com a maioria das situações que lhe são apresentadas (RAPPAPORT; FIORI; DAVIS, 1981, p. 66).

Essa fase é antes da linguagem, a comunicação é feita a partir do movimento do corpo e ação alguns aspectos nesse período, a criança tem a capacidade de começar a manipular objetos que ela consegue alcançar, a pegar e levar até a sua boca para sugá-lo. A criança vai se aperfeiçoando de olhar, pegar o objeto e para estimular, as crianças nessa fase começa a ser utilizado os brinquedos de sons e fácil manuseio, o bebê vai conseguindo adquirir mais movimentos como olhar ou virar a cabeça para objetos que estão se movimentando ou fazendo barulho

No período de dois anos, a criança está em um momento de começar a reconhecer e compreender o ambiente em que vive o mundo que a cerca. É o ponto de partida do desenvolvimento, a criança começa a assimilar novas informações e consegue realizar ações, capaz de conhecer o seu corpo, começa a correr, comer sozinha ela já tem uma capacidade motora.

Estágio pré-operatório – 2 a 7 anos (desenvolvimento cognitivo): Ela vai ser uma criança egocêntrica tendo dificuldade de se colocar no lugar no outro querendo tudo para ela. Também já tem a capacidade de conseguir, a usar imagens ou palavras para retratar algum instrumento visto ou utilizado durante o seu cotidiano.

Nessa fase a criança já tem uma visão mais ampla do mundo e consegue representar os objetos, a linguagem praticamente aumenta e oferece palavras são como símbolos para pensar em algo além da criança receber informações que não era possível no primeiro estágio sensorio-motor. As crianças menores nesse período podem confundir os fenômenos psicológicos como as emoções e sentimentos.

Durante o processo de aprendizagem da criança, a fala se aprimorando mais aprendendo a se comunicar melhor, ela passa por uma fase que percebe mais sobre o seu ambiente de convivência sempre querendo saber o motivo, os fatos que o ocorrem durante o seu dia e querem uma explicação, e os pais muitas vezes não tem uma resposta referente aos assuntos e essa fase é dos “por quês”.

Para Piaget a interação social é importante para o desenvolvimento cognitivo da criança percebendo que existe outras pessoas e não são todas que gostam de dividir sua opinião com as outras pessoas ela tem uma percepção, mas sem relacionar os fatos que podem representar, no papel, nos gestos, nas palavras, massinha, entre outros.

O egocentrismo é uma característica marcante nesse estágio, a criança muitas vezes não consegue ver o ponto de vista de outras pessoas e acaba dizendo coisas desagradáveis sem

pensar no próximo sem perceber que a outra pessoa pode ficar ofendida pelas palavras ditas, também pode acontecer de a criança contar alguma história sem perceber que está usando detalhes importantes para dar algum sentido no que foi dito por ela.

Segundo Piaget, “toda a casualidade, desenvolvida na primeira infância, participa das mesmas características de: indiferenciação entre o psíquico e o físico e egocentrismo intelectual” (PIAGET, 1999, p. 32). O egocentrismo é um momento que a criança também passa na infância que precisa ter um diálogo uma boa conversa, pois terá conflitos relacionados como não saber se colocar no lugar do outro, só entende que as coisas tem que ser do jeito dela, enxergam como se tudo fosse girado em torno de suas escolhas, pois são nesses momentos que estão aprendendo sobre quem são, os pais em todas as fases precisam estar dispostos a educar e ajudar os filhos a conhecerem o mundo as informações de como funciona e não pensarem que são só do jeito deles.

Estágio operatório concreto – 7 a 11 anos (desenvolvimento social): Ela vai começar a entender o mundo, começar a precisar das referências concretas para a aprendizagem, percebendo e aprendendo na prática, pegando e construindo, capacidade de perceber ação e reação e a elaboração sobre os matérias associar como é feito e de onde vem.

Aproximadamente aos 7 anos, segundo Piaget, as crianças entram no estágio de operações concretas, quando podem utilizar operações mentais para resolver problemas concretos (reais). As crianças são então capazes de pensar com lógica porque podem levar múltiplos aspectos de uma situação em consideração (PAPALIA, 2006, p. 365).

A criança neste estágio ela já tem uma evolução dos outros estágios de desenvolvimento o pensamento se torna menos egocêntrico e mais no raciocínio, conseguindo construir novos conhecimentos no ambiente em que vive são capazes de resolver algum problema, a sua habilidade já é mais ágil, tem uma capacidade para organizar e pensar com maior estabilidade.

A criança terá um conhecimento real, correto e adequado de objetos e situações da realidade externa (esquemas conceituais), e poderá trabalhar com eles de modo lógico. Assim, a tendência lúdica do pensamento, típica da idade anterior, quando o real e o fantástico se misturam nas explicações fornecidas pela criança, será substituída por uma atitude crítica (RAPPAPORT; FIORI; DAVIS, 1981, p. 72).

Segundo Rappaport, Fiori e Davis (1981), “a criança começa a ter noção de que as outras pessoas têm sentimentos diferenciados dos seus. Esse pensamento é decorrente da diminuição de seu egocentrismo, a criança depende de ideias concretas para chegar as suas

conclusões”. No decorrer do dia a dia a criança devagar vai começando a se colocar no lugar do outro, desenvolvendo a concentração, atenção, e interesse ao fazer alguma atividade, aprimorando no processo de ler, criar, escrever, praticar e competir em jogos, ela pode ficar aborrecida com algo, mas as mudanças de humor a irritação passam rápido.

Estágio operatório formal – 11 anos em diante (desenvolvimento afetivo): Entrada na vida adulta, vai ter a mentalidade e capacidade de ter pensamentos lógicos dedutivos. Na entrada da vida adulta, vai ter a capacidade de ter pensamentos lógicos e abstratos, criando a possibilidade de raciocinar a partir de hipóteses e a obter construções com operações de lógica, ou seja, um sistema formal de pensamento.

A criança nessa fase é capaz de entender as experiências contadas e vividas de outras pessoas, mesmo não sendo ainda vividas, ela consegue compreender essas situações em outras palavras, com isso começa o processo e situações abstratos ela tem essas afirmações em outras palavras. A sua própria autonomia já se inicia é um processo de desenvolvimento e consegue realizar algumas tarefas sozinhas tendo sua independência, mas que ao decorrer do tempo se desenvolve mais. O pensamento formal durante ele é desenvolvido estruturas como o raciocínio hipotético – dedutivo que através dele ocorre fatos pelo indivíduo que são observados, mas através dele ocorre conclusões de opinião são hipóteses deduzidas sem ter o real.

O estágio operatório-formal é um período que começa a adolescência, quando a criança já começa a ficar mais amadurecida, a liderar, ter relações sociais, competir, usar jogos de tabuleiro, o gosto pelas brincadeiras vai diminuindo o adolescente nesse estágio começa a se inserir no mundo do adulto tornado mais crítico dando sua opinião sobre algum assunto, já pensa sobre seus planos para o futuro.

A prática da música utilizada na educação infantil para o desenvolvimento

A música está presente, desde o ventre da mãe e continua, após o nascimento pelas canções de ninar, nas brincadeiras, até na fase adulta, passando por diversas mudanças, executando a sua criatividade, de modo livre e crítica. Refere-se de um recurso educativo, contribuindo para aprendizagem e auxiliando as crianças na concentração, a observar, na coordenação motora e movimento quando dança. Também facilita na aprendizagem da criança na sala de aula, tranquiliza nos momentos de choro, a música também ajuda no raciocínio lógico, matemático, para comunicação, compreensão da linguagem, é um elemento para o desenvolvimento infantil, sendo muito importante nos primeiros meses de vida.

As cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonora musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música (BRITO, 2003, p. 49).

Na educação infantil, acreditamos que a música estimula o desenvolvimento do aluno, sendo um meio para as realizações das atividades como um entendimento melhor, ela também desenvolve a sensibilidade musical, a música pode ajudar nos desenvolvimentos de outras habilidades das crianças como, o raciocínio, criatividade, concentração e elementos que são fundamentais para uma aprendizagem efetiva. Os conhecimentos são potencializados de forma prazerosa, quando a criança convive com a música, pois ela é uma ferramenta de apoio que estimula condições para criar, observar e interagir.

Conforme Tourinho (1996, p. 107): “A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade.” A música na educação infantil ela trará a sensibilidade artística e estética, desenvolvimento das estruturas cognitivas da criança o professor deve desenvolver trabalhos que proporcione isso para os alunos com ações educativas.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvam a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL, 1998, p. 47).

Brito (2003, p. 26) afirma ainda que “a linguagem musical pode ser um meio de ampliação da percepção e da consciência, porque permite vivenciar e conscientizar fenômenos e conceitos diversos”. Nesse sentido, a linguagem e a música seguem igual o processo de desenvolvimento utilizado à linguagem falada, devemos colocar as crianças à linguagem musical e conversar com elas sobre o assunto, partindo do que elas sabem sobre a cultura musical.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 44).

No ambiente escolar, a música para alcançar os seus objetivos o professor deve trabalhar de várias maneiras diferentes e planejar para desenvolver junto com o conteúdo proposto na sala de aula, conseguindo ser inserida, em parlendas, brincadeiras cantadas, canto, teatro, entre outros. Entretanto, o ensino da música nas escolas, não tem o objetivo de formar músicos, mas ela pode auxiliar no desenvolvimento da criança e contribuir para melhoria no processo de aprendizagem dos alunos na educação infantil.

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a sensibilidade, a motricidade, o raciocínio, além da transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura (HUMMES, 2010, p. 22).

A música está presente no cotidiano da educação infantil, fazendo parte nos ensinamentos de valores éticos e morais e nas diversas funções que se relacionam com a música na rotina das atividades na escola. Ela é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento, os benefícios que ela oferece e as práticas pedagógicas, desenvolvidas contribuíra para o desenvolvimento linguístico, afetivo, cognitivo e psicomotor, estimulando no aluno o gosto musical, autodisciplina, concentração, hábitos, atitudes e comportamentos.

A música ela faz parte da transformação do desenvolvimento é um elemento fundamental, pois a criança se movimenta, contribui para a coordenação motora, outras atividades que também estão relacionadas como cantar, bater palmas e pés são importantes para as crianças desde pequenas, além da coordenação, o ritmo são importantes no processo de aprendizagem da leitura e escrita, pois utilizando de forma correta nas atividades, a criança aprende além da teoria também na prática.

A prática com a música utilizada na escola, busca desenvolver atividades que contribuíra para o desenvolvimento da criança, participando dessas atividades com a música ela terá conhecimento de si mesma, através do seu desenvolvimento corporal e gesto. O corpo traduz os diferentes sons que através dos movimentos de balanço, andar, reflexão, saltar, entre outros, realizando o movimento corporal intencional, o aluno traduzindo o som para outra linguagem como a dança.

A música ela tem várias funções, contribuindo como um meio facilitador para formar hábitos e comportamentos, planejando atividades para a formação do ser humano, ao ensinar valores como o respeito e higiene. Também é importante para a formação da criança e

proporciona para o desenvolvimento e processo de educação. Ao ouvir uma música as crianças criam movimentos, como bater as mãos, os pés e balançar o corpo, sendo uma coisa natural, ela movimenta o corpo, canta, cria expressões faciais, cria sua dança e mostra o sentimento de alegria.

Pode-se incorporar a educação musical como parte integrante da formação do indivíduo desde a infância, atendendo a vários propósitos, como a formação de hábitos atitudes e comportamentos: ao lavar as mãos antes do lanche, ao agradecer a “papai do céu” por mais um dia de estudo, ao escovar os dentes, na memorização de conteúdo, de números, de letras e etc (BUENO, 2012, p. 55).

A música é importante para interação na rotina da escola e nas atividades realizadas dentro da sala de aula com os alunos ela pode ser trabalhada em áreas diferentes na educação infantil pelo professor, nos conteúdos organizados e planejado esse convívio com a música faz parte do meio lúdico que facilita o processo de aprendizagem das crianças. Sendo muito importante, pois estimula, o equilíbrio e a felicidade da criança que pertence a um mundo mágico e inocente, onde a música está presente, portanto, não deve ser excluída do cotidiano do ambiente escolar e familiar. No momento de cantar é importante, pois a criança libera emoções e não é necessário ser cantor para cantar com ela, apenas deixar a voz sair naturalmente é a animação do professor que desperta o interesse dos alunos e não se ele tem experiência como cantor profissional.

Na educação infantil é um meio de beneficiar o trabalho utilizando a música, despertando o interesse nos alunos de explorar, mexer, inventar, a partir que o professor entregar para ela matérias, instrumentos e objetos. Para o ambiente ficar mais interessante é importante o educador decorar a sala, isso ajuda a criança ficar descontraída para cantar. O professor buscando canções infantis que são repetitivas e rimadas, isso facilita o significado e compreensão das palavras, pois ao cantar, a música vai ajudar o aluno a melhorar a fala, conhecer palavras novas, melhora seu vocabulário e consegue se alfabetizar mais rápido.

As atividades musicais trabalhadas na sala de aula, permitem a participação do aluno, envolvendo novas experiências e participações de ver, tocar, ouvir, auxilia no desenvolvimento auditivo, memorização, concentração, percepção corporal, capacidades e envolvimento com o ambiente, com o ritmo da música a criança também deseja se movimentar e cria expressão corporal.

[...] as experiências rítmico-musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo e tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons, ela desenvolve sua acuidade auditiva, ao

acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons, ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive (BUENO, 2011, p. 182).

No curso de formação de professores não há uma especialização para o ensino da música, o professor precisa buscar cursos e capacitação, para aprender a lecionar a música na sala de aula de acordo com a sua realidade e atividades que vão ajudar no aprendizado e desenvolvimento das crianças.

Integrar a música à educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo (BRASIL, 1998, p. 67).

Se o educador pesquisar novas alternativas, ele pode criar um ambiente prazeroso, compreendendo que a música é importante para formação da criança, ela sendo trabalhada livremente no ambiente fazendo os alunos se expressarem mais, para o desenvolvimento pode ser entregue diferentes materiais e objetos, fazendo um excelente trabalho o professor estará buscando o melhor para os seus alunos.

Considerações finais

Este trabalho foi realizado na perspectiva de compreender como a música é importante para os alunos da Educação Infantil apresentando os benefícios e contribuições sendo utilizada nas atividades realizadas dentro da sala de aula como uma ferramenta pedagógica é trabalhada pela interação na rotina, brincadeiras, danças canções entre outros.

Trabalhar com essa temática foi um momento de aprendizado nesse período de formação, pois despertou um grande interesse para conhecer mais sobre a música e como ela é fundamental para o desenvolvimento e ensino aprendizagem da criança. Para trabalhar na Educação Infantil a formação do professor não há necessidade de ser um musicista, mas buscar, pesquisar e estudar, adquirir conhecimentos para levar a sala de aula como uma atividade significativa, prazerosa e lúdica.

Os estágios do desenvolvimento da criança têm uma sequência que todos as pessoas passam por eles e não podem ser interrompidos cada um é de acordo com as idades um é preparado para o outro. Na Educação infantil as atividades desenvolvidas pelos educadores

incluindo atividades lúdicas para o ambiente ficar mais agradável a prática de atividades significativas contribui para o desenvolvimento cognitivo infantil.

No cotidiano da criança, o lúdico está presente desde seu nascimento ele é fundamental para o desenvolvimento, acontecendo isto na aprendizagem, a criança no decorrer do seu crescimento será importante para o seu conhecimento do mundo em que vive. No ambiente escolar seria uma motivação para despertar o interesse de aprender assim o jogo e a brincadeira são fundamentais, gerando momentos de socialização entre as crianças e apropriam das regras sociais, o professor precisa acompanhar esses momentos deixando as crianças livres e tornando a aula mais prazerosa.

REFERÊNCIAS

- BALESTRA, Maria. **A Psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade**. Curitiba: Ibplex, 2007.
- BUENO, Roberto. **Pedagogia da Música**. Jundiaí: Keyboard, 2011. v. 1.
- BUENO, Roberto. **Pedagogia da Música**. Jundiaí: Keyboard, 2012. v. 2.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, [1998]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, [2017]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 mar. 2021.
- BRÉSCIA, Vera L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- COSTA, S. A formação lúdica do professor e suas implicações éticas e estéticas. **Psicopedagogia online**, 2005. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=692>. Acesso em: 9, mar.2021.
- CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: A música como meio de desenvolver a integração do ser. **Recreate**, 2005. Disponível em: <http://www.iacat.com/Revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>. Acesso em 15, abr. 2021

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis. **Educação Infantil: Pra que te quero**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. Tradução Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summes, 1988. 144 p.

GODOI, Luís Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil**. 2011. 36 f. Monografia (Trabalho Conclusão do curso de Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical**, Porto Alegre, v. 11, n. 11, p. 17-25, set. 2004.

LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl De; DANTAS, Heloysa. **Piaget Vygotsky Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão**. São Paulo: SUMMUS, 1992.

MELO, Belane Rodrigues de. **A importância da brincadeira como recurso de aprendizagem**. Disponível em: <http://www.faedf.edu.br/faedf/Revista/AR01.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2021.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento**. Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional – FAC. São Roque, São Paulo. 2014.

MONTOYA, Adrian Oscar Dongo. **Piaget: imagem mental e construção do conhecimento**. São Paulo: UNESP, 2005.

OLIOSI, Simone Ribeiro. A ludicidade no contexto das práticas pedagógicas na educação infantil de 0 a 3 anos. **Revista Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso, v. 7, n. 3, p. 1307-20. 2016.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: ARTMED, 2006

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. 69 p.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. 69 p.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1981.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. Curitiba: IBPEX, 2013.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SILVA, Fabiana Fernandes da. **A Vivência Lúdica na Prática da Educação Infantil: Dificuldades e Possibilidades Expressas no Corpo da Professora**. 2011. 109 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São João del-Rei, São João Del-Rei, 2011.

TOURINHO, I. **Música: pesquisa e conhecimento**. Disponível em: www.cantigasdevalor.com.br/autor.html/. Acesso em 04/05/2022

VENTURA, Marília S. M. Atividades lúdicas: jogar e brincar promove o desenvolvimento do pensar da criança. **Revista do Professor**, Porto Alegre, v. 26, n. 103, p. 03-54, 2010.

YGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Como referenciar este artigo

ANHAIA, M. H. F.; MARIANO, M. L. A importância da música na educação infantil. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 17, n. 00, e021022, jan./dez. 2021. e-ISSN 2526-3471. e-ISSN 2526-3471. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v17i00.16743>

Submetido em: 19/07/2021

Revisões requeridas: 21/08/2021

Aprovado em: 18/09/2021

Publicado em: 04/10/2021